

TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍBRAS/PORTUGUÊS DA REGIÃO SUL E SUDESTE: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO EM SEU CONTEXTO, HISTÓRICO, PROFISSIONAL E ACADÊMICO.

Tiago Coimbra Nogueira (PGET-UFSC)¹

No atual momento é cada vez mais crescente a área da tradução e interpretação de Libras/Português, com isso, é possível observar mudanças no contexto, histórico, social, profissional e acadêmico. Há um aumento de instituições que atualmente estão contratando profissionais para realizar interpretação das aulas ou até mesmo traduções de seus materiais, conseqüentemente temos também mais instituições que oferecem cursos de formação, seja inicial (Rodrigues, 2012), curso de extensão ou de pós-graduação, além disso, nos últimos dez anos também tivemos um grande número de associações de tradutores e intérpretes de Língua de Sinais fundadas em todo território nacional e desse modo, promovendo ações políticas a respeito do profissional Tradutor Intérprete. Com esses fatos é nítida a evolução de todo o mercado em torno dos tradutores e intérpretes de Libras/Português (TILSP). Nesse sentido, baseados nos questionamentos de Kelly(2005), em sua obra “*A Handbook for translator trainers*” quem que a autora inicialmente debruça um olhar para a formação de tradutores em seu contexto, histórico, social, profissional e acadêmico, buscamos reaplicar os cinco principais questionamentos da autora levando em conta a realidade dos TILSP da região sul e sudeste brasileira. Esse trabalho entre outros aspectos considerou antecedentes históricos ao aparecimento dos primeiros cursos em instituições de formações disponíveis, também levou se em conta o papel das associações de formação profissional e acadêmica. Como existem diferenças regionais nosso interesse não foi de apresentar informações sobre todos os contextos, mas pontuar aspectos que ajudarão a identificar a tradição regional para que se possa refletir sobre e implicações de trabalhar em determinado contexto e assim tomar decisões sobre políticas profissionais e acadêmicas, da região. Analisamos o cenário da região Sul e Sudeste, a partir da formação e observamos algumas características, como: cursos oferecidos de longa e curta duração, generalistas e/ou especializados, acadêmicos e vocacionais. Encontramos o oferecimento de três cursos de graduação identificamos também a presença de cursos de extensão e pós-graduação e realizamos uma breve análise de dois currículos de dois cursos. Em relação à questão profissional, analisamos atividades das associações de intérpretes dos estados presentes nessas regiões observando as atividades de treinamento promovidas por elas. Buscamos sempre fazer uma análise também comparativa com a realidade que Kelly (2005) nos apresenta em seu trabalho sobre a atividade de tradução e Interpretação na Europa.

Palavras-Chave: Formação de TILS, treinamento de intérpretes, interpretação no Sul e Sudeste, associações de intérpretes.

¹ Mestrando do Programa de Estudos da Tradução- PGET da Universidade Federal de Santa Catarina